



A HORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Terça-feira, 19 dezembro 2023 | Ano 21 - Nº 3469 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)

MISSÃO REGIONAL

AS LIÇÕES DE BLUMENAU

FOTOS: RODRIGO MARTINI



Comitiva de 36 representantes busca referências para mitigar efeitos dos desastres naturais. Ideia é adaptar modelos à realidade local

Grupo da região conhece experiências de Santa Catarina para criar mecanismos de consórcio local e estabelecer um planejamento de curto, médio e longo prazo para tornar os municípios mais resilientes. Entre os movimentos de destaque, profissionalização das defesas

civis, plataforma informativa e melhorias nos processos de monitoramento e alerta. Além disso, programas educacionais e de consciência social sustentam a transformação nos serviços de amparo do estado catarinense e do município de Blumenau.

PÁGINAS | 6 e 7



OPINIÃO | FELIPE NEITZKE

Boas expectativas no comércio

Após um Black Friday com movimento aquém, principal data do ano gera otimismo.



OPINIÃO | LUCIANE FERREIRA

Água limpa para o verão

Fepam inicia série de monitoramento da balneabilidade no RS para o veraneio.



OPINIÃO | RAICA FRANZ WEISS

Prêmio Kieling de Liderança

Há 20 anos, a Câmara Júnior de Lajeado concedia homenagem a Claudir Weiland.

Vereadores definem hoje futuro de projetos polêmicos

Criação da guarda armada e proposta para alargamento de ruas integram a última pauta do ano. Votação da mesa diretora agita bastidores

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO



Projeto que cria a guarda municipal armada é um dos assuntos polêmicos em tramitação na câmara e pode ir à votação

No calendário da Câmara de Lajeado, a sessão desta terça-feira, 19, será a última com a votação de projetos em 2023. Na pauta estão algumas das propostas que mais repercutiram ao longo do ano, como a criação da guarda armada municipal e a sugestão de ressarcir proprietários dos terrenos que cederem parte das áreas para o alargamento de vias. Mesmo sem outras sessões antes do recesso, não há certeza sobre o avanço dos textos, que serão arquivados caso não ocorra a votação.

A proposta do Executivo na área de segurança pública tramita no Legislativo desde julho, sem um consenso sobre as vantagens do modelo que transforma 33 agentes de trânsito em guardas municipais. Também está previsto concurso público para definir outros 15 integrantes da guarda. Entre as diferenças da nova função está o porte de arma e o aumento de tipos de ocorrências que podem ser atendidas. O líder de governo na Câmara, Mozart Lopes (PP) demonstra otimismo com a aprovação da

matéria. “Debatemos muito este projeto. Lajeado tem quase 100 mil habitantes e precisa seguir o que dá certo em cidades do mesmo tamanho. Seria um privilégio encerrar o ano com esse projeto aprovado”, define.

Conforme Alex Schmitt (PP) o impasse não está no porte de arma ou na questão financeira. “Eu e outros vereadores defendemos que os 48 guardas sejam definidos por concurso público. Se esses agentes de trânsito estiverem entre os melhores, serão aprovados”, comenta.

Outro projeto sugerido pelo Executivo incentiva o proprietário de imóvel a destinar a faixa necessária à obra na via e, em troca, o autoriza a exercer, no seu lote ou em outro local, o direito de construir. Também pode usufruir de benefícios, como a isenção da incidência de contribuição de melhoria pelo alargamento, bem como do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) da área remanescente por cinco anos.

O modelo foi desenvolvido em

conjunto com o Sinduscom/VT e teve base em modelos adotados em outras cidades. Mesmo com amplo debate, alguns vereadores reconhecem que falta clareza em relação as regras sugeridas pelo Executivo. Há intenção do governo em aplicar a ampliação nas avenidas Benjamin Constant e Senador Alberto Pasqualini.

Auxílio após enchentes

Os vereadores analisam nesta uma proposta do Executivo que concede descontos aos munícipes atingidos pelas enchentes de setembro e novembro. Entre os benefícios estão o parcelamento de tributos referentes a 2023 e 2024, protelação por mais seis meses do prazo para solicitar desconto ou isenção de IPTU e ainda isenção do ITBI e taxas de licenciamento ambiental e construção desde que transfiram o domicílio para áreas

não alagáveis.

Outra proposta do Executivo fixa em 0,5% o juro para os contribuintes que optarem pelo pagamento parcelado do IPTU.

Presidência em 2024

Ao mesmo tempo em que precisam definir o futuro de projetos polêmicos, os vereadores articulam nos bastidores a definição da próxima mesa diretora. Pelo acordo estabelecido entre integrantes do governo, o PP indica o presidente e mais um integrante, enquanto o PSDB completaria a chapa, após ter 12 meses no comando do legislativo com a vereadora Paula Thomas. Os nomes cotados para presidência são: Lorival Silveira e Heitor Hoppe. Entre os integrantes da oposição, não são confirmados possíveis candidatos. Uma das possibilidades é lançar uma chapa liderada por Waldir Blau (MDB).

Principais projetos indefinidos

Criação da guarda armada municipal



Em trâmite na casa desde julho, a proposta retorna ao plenário após pedido de maior tempo para análise. Entre os principais questionamentos estão: o impacto financeiro, formato de preenchimento de vagas e porte de arma. Não há certeza se avança para votação.

Alargamento de ruas



Criado em conjunto com o Sinduscom/VT, o projeto não é considerado de fácil interpretação pelos vereadores, em especial o cálculo que define o valor da área a ser ressarcida pelo alargamento. No Legislativo há uma sugestão de que o texto faça parte de uma revisão do plano diretor.

Menor juro do IPTU



A tarifa inicial era de 1% ao mês. Entretanto, após pedido de vereadores, o prefeito Marcelo Caumo aceitou modificar a alíquota para 0,5% ao mês. Deve ser votado de forma tranquila.

Repactuação de impostos



Outra medida para auxiliar as vítimas da enchente é uma ampliação no prazo para pagamentos de tributos referentes a 2023 e 2024 para janeiro de 2025 e isenção de ITBI para quem sair de área alagável. Também deve avançar nesta semana.

SEJA FLEXIBILIDADE

PARA ESTUDAR

DESENVOLVA SEU POTENCIAL

FAÇA SEU CAMINHO

Quer fazer um curso técnico a distância que vai te proporcionar muitas possibilidades, para você ser quem quiser ser?

Polo Senac Lajeado

Av. Senador Alberto Pasqualini, 421

(51) 3748.4644

(51) 99666.5263

CURSOS TÉCNICOS

ead.senac.br/cursos-tecnicos

políticacidadania

Blumenau ensina como se preparar para catástrofes

Comitiva regional visita Santa Catarina. Investimento em monitoramento, trabalho de conscientização nas comunidades e obras de infraestrutura, com barragens e diques, servem de referência à região e para o RS

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Rodrigo Martini
rodrigo@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Atraso. Esse é o sentimento dos 36 integrantes da comitiva regional após a missão em Santa Catarina, quando se compara com a estrutura disponível no Rio Grande do Sul. A programação ocorreu entre domingo e ontem.

“Vimos o quanto precisamos avançar, tanto nos municípios quanto em termos de infraestrutura estadual. Em cima disso, também o papel de conscientização. Das ações junto às comunidades e nas escolas”, argumenta o pró-reitor da Univates, Carlos Cyrne.

O grupo da região é composto por prefeitos, servidores públicos, pesquisadores, integrantes das defesas civis, empresários e representantes de associações de associações de classe. “Líderes da região assumiram um compromisso. De auxiliar para termos melhores respostas tanto na prevenção quanto no socorro das pessoas em áreas vulneráveis. Essa visita é mais um passo para adotarmos estratégias mais assertivas”, afirma o diretor Executivo do Grupo A Hora, Adair Weiss.

Sob este prisma, algumas medi-

das de curto prazo possíveis de ser implementadas dizem respeito a melhorias na comunicação. Entre elas, está a central 199. A área tem seis computadores com telefones. Em períodos de alerta, voluntários assumem a função de atender as ligações das pessoas.

“O cidadão liga, informa onde mora, a rua e o número. Assim recebe informações em tempo real de qual o nível está o rio Itajaí Açu e quanto a cota da área em que ela reside. Assim consegue estar sempre atualizada para seu próprio plano de contingência”, afirma o secretário de Defesa Civil de Blumenau, Cesar Olimpo Menestrina.

Outro movimento de destaque foi a criação do portal AlertaBlu. Uma plataforma digital que concentra informações sobre áreas de risco hidrológico e geológico, total de chuva, curvas sobre a elevação do nível da água e de avanço em áreas vulneráveis.

Pelo cronograma da comitiva regional, a primeira parada foi em Florianópolis, no Centro Integrado de Monitoramento e Alerta do estado de Santa Catarina. Pela manhã de ontem, houve reuniões em três diretorias da Defesa Civil de Blumenau, também com o prefeito Mário Hildebrandt. À tarde, o grupo visitou obras de contenção, diques e o sistema de réguas para medição do rio Itajaí Açu.



Em Florianópolis, central de monitoramento funciona em regime de plantão. São 200 servidores voltados ao trabalho de prevenção



Vimos o quanto precisamos avançar, tanto nos municípios quanto em termos de infraestrutura estadual. Em cima disso, também o papel de conscientização.”

CARLOS CYRNE
PRÓ-REITOR DA UNIVATES

Prioridades da Defesa Civil

Para a organização estadual de SC na Defesa Civil (DC), são 200 servidores. Por ano, o orçamento para a central integrada supera R\$ 150 milhões. No quadro funcional, há muitos especialistas de diferentes áreas. Passa pela meteorologia, hidrologia, geologia, assistência social, direito e outras formações.

Conforme o comandante estadual da DC, César Nunes, há relatórios sobre os riscos potenciais para cada região catarinense. Na área do litoral, vendavais, ciclones e enxurradas, enquanto na área dos vales, como no Itajaí, inundações e deslizamentos. Já no Oeste, a incidência de vendavais.

Experiência em catástrofes

No ano passado, o estado catarinense contabilizou mais de 860 catástrofes climáticas. “Neste ano vamos ter a metade disso, mas com um impacto muito maior”, compara o comandante.

Conforme Nunes, a equipe atua em formas de escalas de trabalho, com monitoramento 24 horas por dia, sete dias por semana. De acordo com ele, a atuação técnica do serviço precisa ser concentrada para atendimentos prioritários.

Entre as diferenças para o RS, está o trato com doativos. “Receber, selecionar e catalogar as doações é uma encrenca para a Defesa Civil. Esse trabalho não fazemos, pois tira o nosso foco e energia para o que é essencial em momentos de crise.”

O que a DC tem são kits básicos. Passa por alimentação, água, acomodação (colchões, lençóis, travesseiros e cobertores), também para higiene pessoal e limpeza para retorno às moradias.

Emergências com as pontes

Pelo modelo catarinense, uma das preocupações é com a mobilidade. “Em momentos de crise, ter áreas de escape, rotas livres de saída ou mesmo de levar auxílio é fundamental”, afirma César Nunes.

Em cima disso, há um fundo de R\$ 60 milhões destinados para reconstrução de pontes e acessos. Há uma tomada de preços estabelecida pela Defesa Civil do Estado para compra de peças. Tanto para reconstrução em concreto quanto para ligações metálicas.

Segundo Nunes, em caso alguma passagem entre em colapso, existe orçamento previsto para a reparação o mais rápido possível. “Assim agilizamos o processo. Não é necessário buscar recursos nos governos. Nossa equipe de engenheiros faz os laudos e pode autorizar o reestabelecimento da ponte.”

Neste ano, diz o comandante, foram 125 pontes de concreto refeitas e 181 de kits metálicos. “Precisamos entender que Defesa Civil não se faz com pouco dinheiro. É preciso estrutura profissional. Além disso, é uma competência dos três entes da federação. Para os prefeitos, digo sempre, vocês ficam dando trabalho para nós quando



autorizam alguma obra em área de risco. Essa competência é do município, cumprir a lei e não autorizar que as pessoas se estabeleçam em lugares onde o rio chega.”

Aprender com a dor

Blumenau é a terceira maior cidade catarinense. São mais de 360 mil habitantes. O município fica no Vale do Itajaí, região vulnerável para enchentes e deslizamentos. Desde a formação, há episódios de catástrofes climáticas.

“Os primeiros habitantes chegaram, vivenciaram as enchentes. A primeira ideia era abandonar. Mas viram que havia uma região com condições de evoluir”, conta



Prefeito de Encantado, Jonas Calvi, defende construção de uma estrutura



Comitiva regional durante reunião na sala de situação de Blumenau. Secretário da Defesa Civil, Carlos Menestrina, detalha que unidade conta com três diretorias, em hidrologia, geologia e meteorologia

Carlos Olimpo Menestrina. De acordo com o secretário da Defesa Civil de Blumenau, houve uma recorrência de catástrofes. Entre os marcos teve a enchente de 1983. A cidade ficou alagada por 32 dias. Com o passar dos anos, as enchentes frequentes provocaram uma mudança social. As moradias antes em áreas alagáveis foram para os morros. Essa movimentação dos moradores teve como resultado a maior tragédia da história do município. Em 2008, as enxurradas geraram deslizamentos. Houve 24 mortes, cerca de 2,1 mil construções dani-

ficadas ou destruídas, quase 25 mil pessoas tiveram de deixar as casas. “Aprendemos com a dor. Hoje, a comunidade já sabe o que fazer. As pessoas têm seus próprios planos de contingência. Acompanham as informações e sabem como proceder.”

Mudança cultural

Essa conscientização leva tempo, admite. No próximo ano, a Defesa Civil de Blumenau completa 50 anos e, entre as medidas implementadas ao longo deste tempo, estão programas voltados aos estudantes, com o propósito de criar uma mentalidade de como proceder em episódios extremos. A Defesa Civil na Escola já impactou 50 mil jovens em duas décadas. “Hoje, as crianças já são adultos, muitos têm filhos e aprenderam sobre prevenção. Agora eles repassam para as novas gerações”, realça Menestrina. No mesmo contexto, existe a Defesa Civil Mirim. Todos os anos são selecionados alunos para terem experiências no dia a dia da Secretaria Municipal. Eles visitam o centro de monitoramento, participam das ações de conscientização e levam os princípios para as comunidades.

Engajamento com os adultos

Fazer com que os próprios moradores se sintam pertencentes aos processos de alerta, monito-

ramento, prevenção e socorro. É assim que as comunidades de Defesa Civil se tornam relevantes para o preparo social, afirma o secretário Carlos Menestrina. “A gente faz grupos para que eles nos ajudarem a trabalhar naquela comunidade no enfrentamento de desastres. Eles avisam sobre movimentações de terra, sobre construções em áreas de risco.”

“Sem espaço para amadorismo”

O presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), o prefeito de Estrela, Elmar Schneider, defende a união das diferentes forças regionais para elaboração de um consórcio para melhorar a organização em casos de emergência. “Aqui em Blumenau, vimos uma Defesa Civil com 44 servidores. Eles dão importância ao setor devido às vivências de catástrofes. Nós passamos por dois episódios graves neste ano, enchentes históricas, não vistas em 100 anos. Agora precisamos agir na prevenção. Cada município se organizar, pois hoje não há mais espaço para amadorismo.” Entre os aspectos fundamentais, Schneider cita a eficiência na comunicação. “Isso vamos precisar levar o quanto antes. Fazer as informações chegarem às famílias de forma mais rápida. Não dá para ficar esperando a água chegar para só depois organizar o socor-

Detalhes

Santa Catarina tem um orçamento de R\$ 150 milhões à Defesa Civil

São 200 servidores de diversas áreas.

Pela Central de Monitoramento, é mantido um plantão de 24h por dia e 7 dias por semana

O estado é dividido em três áreas Litoral com riscos de ciclones, temporais e enxurradas Central, com incidência de inundações, enxurradas e desmoronamentos No Oeste, com vendavais, temporais e enxurradas

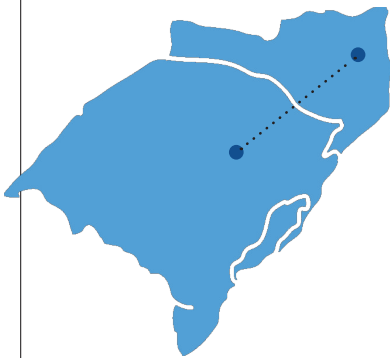
Em 2022, a Defesa Civil de SC contabilizou mais de 860 catástrofes climáticas Neste ano, foi a metade Mas, com efeitos mais destrutivos

Acesso e mobilidade A Defesa Civil tem R\$ 60 milhões para reconstrução de pontes O fundo garante a compra de materiais para refazer as passagens Neste ano, foram reconstruídas 125 pontes de concreto Além de 181 a partir de itens metálicos

ro. Aqui, vemos que os avisos são feitos com oito horas de antecedência. As pessoas não ficam esperando o caminhão chegar. Elas são responsáveis pela própria saída.” Em cima disso, o prefeito de Estrela realça a necessidade de sair dos discursos e adotar medidas práticas. “Está mais do que na hora do Vale se unir e termos um plano para minimizar o sofrimento das pessoas.”

Trabalhar com antecipação

O prefeito de Encantado, representante da Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat), Jonas Calvi, considera a experiência durante a missão muito relevante. “Com certeza aprendemos bastante e vamos levar esses conhecimentos para aplicar nas nossas cidades.” Para ele, um dos pontos mais importantes foi visto nos centros de controle, em especial de Florianópolis. “Tinham profissionais de



Resumo da missão em Santa Catarina

- Composta por 36 integrantes do Vale, incluindo prefeitos, servidores públicos, pesquisadores, membros de defesas civis, empresários e representantes de associações.
- O objetivo é conhecer os investimentos em monitoramento, conscientização nas comunidades e obras de infraestrutura, como barragens e diques.
- Entre os destaques, está a comunicação. Pela Central 199, moradores podem ligar e ter acesso à informação em tempo real sobre níveis de rios.
- No portal AlertaBlu, podem acessar dados sobre riscos hidrológicos e geológicos, pluviosidade, rotas de fuga, ruas interditadas, entre outras informações.
- A Defesa Civil de Blumenau tem 44 servidores, divididos em três diretorias (gestão de risco e desastres; geologia e análise de risco; e, meteorologia). Deste total, são 30 profissionais técnicos concursados.
- Durante a tarde, o grupo visitou obras estruturantes. Blumenau tem cinco diques equipados com tecnologia alemã.
- Os equipamentos têm bombas para drenagem da água antes de atingir áreas habitadas. Custo aproximado de R\$ 4,5 milhões por dique.
- São três barragens redutoras, com potencial para reduzir até dois metros no Rio Itajaí Açu.

diferentes instituições. Com um monitoramento permanente. Nós tivemos tudo isso em Encantado, só que depois da tragédia. Temos é que trabalhar de forma mais presente, permanente e na antecipação.”



permanente de acompanhamento

LUCIANE FERREIRA

Jornalista



Balneabilidade

A Fepam realizou teste de balneabilidade em cursos d’água de cidades gaúchas litorâneas e com água doce. Dos 89 pontos analisados no RS (nenhum no Vale do Taquari), 77 estão próprios para banho e 12 apresentaram condição imprópria (consulte lista no site estado.rs.gov.br). A classificação das águas como própria ou imprópria baseia-se no parâmetro da bactéria E.coli (coliformes termotolerantes). Resultado superior a 800 indica local impróprio para banho.

No Vale

O projeto Viver cidades, do Grupo A Hora, tem analisado amostras de água de 26 pontos de dois rios e 12 arroios no Vale do Taquari. Na etapa de abril deste ano, 11 tinham o resultado para E-coli maior de 800. No ponto de pior qualidade, Arroio Lambari (foto), em Encantado, a contagem foi 160 mil. Mesmo que fossem locais apropriados para tomar banho, o que não são, pelo menos 11 apontam alto grau de poluição por carga orgânica.



Coleta de lixo

No fim de ano é comum ocorrer mudanças no calendário da coleta de lixo. Consulte sites ou redes sociais das prefeituras. Geralmente esta informação é publicada. A razão é evitar acúmulo nas lixeiras coletivas, mau cheiro, moscas, baratas, lixo pelo chão... Bairros que não têm lixeira coletiva, como o São Bento e o Centenário, em Lajeado, é importante guardar os resíduos em sacos bem fechados. Mais importante: faça a separação dos recicláveis.

Dengue

O caso é de saúde pública, mas o cidadão precisa fazer a sua parte em seu ambiente. As regras são as mesmas de sempre: não deixar recipientes, plantas, entre outros, em locais que possam acumular água da chuva. Se vai viajar, revise a casa e o pátio.



Na passarela

A incidência de atropelamentos de anfíbios diminuiu 80% na Reserva Biológica Mata Paludosa, em Itati, na ERS-486 (Rota do Sol). A redução é atribuída a instalação de passarelas em pontos críticos da rodovia.

Guardiões



Os nove estudantes da turma de Guardiões Ambientais Mirins estão formados e aptos para defender a natureza. O projeto é da Adminis-

tração de Lajeado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente. As aulas são realizadas durante o ano no Jardim Botânico de Lajeado, onde

ocorreu a formatura. O projeto, em seu terceiro ano, busca desenvolver a consciência ambiental entre alunos do Ensino Fundamental.



GABRIEL SOUZA

Vice-governador do RS

ARTIGO

Experiências do RS na COP28

O Rio Grande do Sul é o Estado que mais sofreu perdas econômicas por eventos climáticos nas últimas décadas. Estudo do Banco Mundial mostra que, entre 1995 e 2019, foram registradas perdas de R\$ 41,2 bilhões – o que representa 12,28% do total no país.

Em 2023, ano em que testemunhamos a ocorrência de dez eventos climáticos – entre ciclones, enchentes e granizos – e da terceira estiagem consecutiva, tivemos, além do impacto econômico, a perda do que não tem preço: 79 vítimas fatais. Famílias que ficaram sem seus entes queridos devido às chuvas, e cuja dor não se pode mensurar em números.

A realidade do Estado foi exposta no início deste mês, na Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP28), em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. No maior evento mundial sobre o tema, compartilhamos com líderes globais, governos, empresas, ONGs e sociedade civil como o Estado tem atuado para lidar com as intempéries de maneira resiliente e sustentável. Ainda pudemos conhecer iniciativas de outros países e financiamentos de bancos internacionais para projetos de transição energética e agricultura verde.

O ProClima 2050, que busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50% até 2030 e zerar até 2050, e o programa Plano ABC+RS, para reduzir a emissão de gases na agricultura e pecuária, foram algumas das iniciativas gaúchas apresentadas na conferência. Como resultado da nossa participação, assumimos a coordenação do bioma Pampa no âmbito do Consórcio Brasil Verde - Governadores pelo Clima e aderimos ao grupo de entes subnacionais comprometidos em diminuir as emissões de metano na atmosfera.

Além dos programas, outro tema abordado na COP28 é o que chamamos de justiça climática. Os eventos extremos que vivenciamos afetam, invariavelmente e de forma mais direta, os mais vulneráveis. Realocá-los em áreas mais seguras, garantir o acesso a produtos sustentáveis e não deixar setores da população sem condições de usufruir das ações de mitigação das mudanças climáticas é fundamental para não deixar ninguém para trás.

Estamos em um momento importante, no qual o enfrentamento aos efeitos do clima é o centro dos debates. Cooperação, adaptação, resiliência e planejamento não são apenas palavras-chave na COP28: precisam ser o norte da nossa atuação em sintonia com as melhores práticas globais.



Famílias que ficaram sem seus entes queridos devido às chuvas, e cuja dor não se pode mensurar em números."



MUNICÍPIO DE LAJEADO

CHAMAMENTO PÚBLICO (LEI 14.133/2021) Nº 01-04/2023

Objeto: CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CREDENCIAMENTO DE EMPRESAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE MÓVEIS PARA AS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE LAJEADO. Os interessados deverão encaminhar os documentos de habilitação ao Credenciamento por meio de protocolo digital no site eletrônico <https://www.lajeado.rs.gov.br> da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS. O edital pode ser obtido através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderá ser solicitado pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br. Lajeado/RS, 18 de dezembro de 2023 – Natanael Zanatta – Procurador-Geral.

INFRAESTRUTURA

Reunião detalhe projeto para criação de praça em Centro Cívico de Rio Grande

O prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, recebeu nesta segunda-feira (18) a juíza da Infância e da Juventude Fúlvia Thormann e o promotor de Justiça Marcelo Thormann para a apresentação do projeto da construção de uma praça no novo Centro Cívico de Rio Grande. A Câmara de Vereadores, que deve mudar para o Centro Cívico nos próximos anos, lançou a sua pedra fundamental no local no sábado (16), em cerimônia.

O prefeito da cidade do Sul do Estado assinalou que a construção da praça tem por objetivo qualificar a região, assim como possibilitar que a população do entorno desfrute dos serviços públicos oferecidos. O investimento deve ser de cerca de R\$ 1 milhão e Branco destacou que a intenção é a de que se viabilize a sua construção o mais breve possível com esses recursos.

O projeto foi detalhado pelo titular do Gabinete de Programas e Projetos e Especiais, que também é o engenheiro responsável pela sua elaboração juntamente com o

arquiteto do Gabinete, Guilherme Valente. Gilberto explica que a concepção buscou priorizar o pedestre, contemplando, desta maneira, áreas de lazer, de descanso, playground com acessibilidade, uma arena com um mini-palco e uma academia ao ar-livre. Todas conectadas por caminhos que levam de um ponto ao outro.

“Além disso, o projeto inclui um sistema de drenagem inovador, que consiste num lago de amortização para captação da água da chuva, bicicletários interligados às vias e estacionamentos. É um projeto que visou atender às necessidades da comunidade e valorizar as áreas verdes com o paisagismo que tem ênfase neste projeto”, detalhou o secretário Gilberto Arabidian.

A juíza e o promotor presentes à reunião aprovaram e elogiaram o projeto desenvolvido em Rio Grande e devem alinhar para que ele seja apresentado também a outros membros do Judiciário e do Ministério Público nos próximos meses.

PREFEITURA DE RIO GRANDE/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Investimento para construção do espaço de lazer deve ser de R\$ 1 mi

PATRIMÔNIO

Prédio anexo de antiga estação férrea é reformado em São Gabriel

GEAN CAMARGO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Espaço, que deve ser reinaugurado nas próximas semanas, vai abrigar pequenos produtores da feira rural

O prédio anexo da antiga estação férrea de São Gabriel, símbolo dos tempos áureos do transporte ferroviário, está sendo restaurado pela prefeitura. O imóvel, inaugurado em 1900 no Centro do município da Fronteira Oeste, foi desativado em 1977, quando o traçado dos trilhos foi alterado e uma nova estação foi construída fora da área urbana. A partir da reinauguração, prevista para as próximas semanas, o prédio abrigará, novamente, a Feira do Produtor Rural.

Com investimento de R\$ 700 mil, as obras de revitalização começaram em abril. Com a reabertura, pequenos produtores de São Gabriel poderão comercializar hortifruti-granjeiros, produtos agroindustriais, doces, artesanatos, conservas, cafés, chás, entre outros. Inicialmente, o

edital da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico prevê a ocupação de 10 das 16 bancas. O valor arrecadado mensalmente com os aluguéis será usado para cobrir custos com manutenção e limpeza do próprio local.

O transporte ferroviário chegou a São Gabriel em 1896, a partir da linha de Cacequi. No auge da viação férrea, o município chegou a ter 12 estações, sendo a principal delas no centro da cidade. O prédio atual, em modelo eclético, foi construído em 1900 no local que passou a se chamar largo da Estação Férrea e, mais tarde, praça Carlos Pereira.

“A viação férrea foi a mola propulsora do desenvolvimento de São Gabriel e de toda a região da Campanha. Com a estação, São Gabriel passou a ter importância geográfica

e econômica, especialmente pelo comércio do charque. O município tem inúmeros casarões, todos construídos nessa época de opulência”, lembra Beraldo Figueiredo, diretor administrador do Museu da Igreja do Galo, responsável pelo acervo João Pedro Nunes.

Em 1992, o prédio principal da Estação Férrea de São Gabriel foi cedido pela Viação Férrea para a instalação do Museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB), uma vez que a cidade é terra natal do marechal Mascarenhas de Moraes (1883-1968), comandante durante a Segunda Guerra Mundial. Criado em 1978, o museu funcionava até então na avenida João Pessoa, em Porto Alegre. A revitalização atual não contempla o prédio principal, que continua abrigando o acervo da FEB.

CLIMA

Comitiva do Vale do Taquari conhece ações em cidades de SC

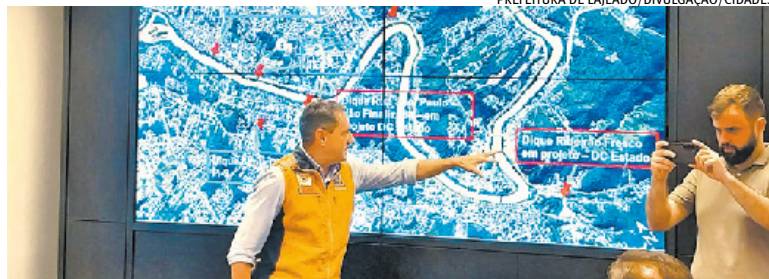
Uma comitiva do Vale do Taquari, com a participação de prefeitos da região, representantes de Defesa Civil, dentre outras lideranças, realizam visitas técnicas em Santa Catarina nesta semana. O objetivo das visitas é conhecer a infraes-

trutura e as práticas adotadas por municípios do estado vizinho que já enfrentaram tragédias naturais, a exemplo das enchentes de setembro e novembro que atingiram o Vale. A visita iniciou no domingo (17) e começou pelo Centro Integrado

de Gerenciamento de Riscos e Desastres de Florianópolis. Nesta segunda-feira (18), a comitiva seguiu para Blumenau. As cidades foram escolhidas por conta das iniciativas adotadas para minimizar efeitos de cheias e desastres naturais e por serem referência nacional no controle de catástrofes.

Na segunda-feira, ocorreu a visita ao Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres Blumenau e à prefeitura da cidade catarinense. Depois, a comitiva seguiu para visita a barragens e diques, que foram construídos para mitigar efeitos de cheias e enxurradas na cidade.

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Lideranças conheceram locais utilizados para monitoramento de chuvas

AOS ANUNCIANTES E AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

Alteração de horário de fechamento

Faça ao feriado de Natal em 25 de dezembro de 2023, a edição do dia 22 abrangerá os dias 22, 23, 24 e 25 de dezembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 21 de dezembro.

A edição do dia 26 de dezembro de 2023 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 22 de dezembro.

Faça ao feriado de Ano Novo em 1º de janeiro de 2024, a edição do dia 29 de dezembro de 2023 abrangerá os dias 29, 30 e 31 de dezembro, além da edição de 1º de janeiro, com o fechamento comercial às 17h do dia 28 de dezembro.

A edição do dia 02 de janeiro de 2024 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 29 de dezembro de 2023.

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor-chefe: João Dienstmann

Telefone: (51) 3213-1376

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Responsável pelos editais de licitação: Kamila Rosa

Telefone: (51) 3213-1395

e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS

As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros